



Prefeitura Municipal de Parnamirim

Concurso Público 2015

Professor de Língua Inglesa

Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado.
- 2 Este Caderno contém 35 questões de múltipla escolha, assim distribuídas: **01 a 10** ▶ Língua Portuguesa; **11 a 20** ▶ Didática Geral; **21 a 35** ▶ Conhecimentos Específicos.
- 3 Quando o Fiscal autorizar, verifique se o Caderno está completo e sem imperfeição gráfica que impeça a leitura. Detectado algum problema, comunique-o imediatamente ao Fiscal.
- 4 Cada questão apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 5 Interpretar as questões faz parte da avaliação, portanto não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- 6 Para preencher a Folha de Respostas, fazer rascunhos etc., use, exclusivamente, caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.
- 7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 9 Você dispõe de, no máximo, três horas para responder às questões e preencher a Folha de Respostas.
- 10 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 11 Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva ao Fiscal a Folha de Respostas e este Caderno.

Assinatura do Candidato: _____

As questões de 01 a 10 referem-se ao texto abaixo.

SEXO FRÁGIL

O mundo mudou realmente e - que pena - minha mãe não viu

por Alberto Villas

Minha mãe viveu num mundo que não é esse nosso em que vivemos hoje. Mãe de cinco filhos, tinha todos os dias a casa pra arrumar, os filhos pra cuidar, a roupa pra lavar, passar, o almoço pra fazer. Não havia leite em caixinha, arroz parboilizado ou feijão pré-cozido. Tinha de ferver o leite todos os dias porque senão azedava. Tinha que separar os marinheiros do arroz – para quem não sabe, marinheiro é aquele arroz com casca – e tinha que tirar as pedras do feijão. Para quem não sabe, o feijão não vinha limpinho como hoje, vinha cheio de pedras.

Minha mãe não era muito de leitura não. Eu me lembro dela lendo um livro chamado *A Filha do Diretor do Circo*, da Baronesa F. Von Brackel, e as obras de Alberto Campos, de quem ela era fã. Nunca soube do que tratava aquele livro. Ela não contava nada pra gente e sempre lia à noite, depois de rezar sua novena e apagar a vela.

Para ler o livro da Baronesa F. Von Brackel, minha mãe sempre tinha uma faca ao lado. Não que fosse um livro policial ou para se defender. Assim que ela acabava uma página, pegava a faca para abrir a página seguinte, que vinha sempre colada. Sem muito cuidado, ela metia a faca na *Filha do Diretor do Circo* e, depois de liberada, começava a ler.

Com as obras de Alberto Campos era diferente. Aquilo era para ela uma verdadeira Bíblia do futuro. Cada parágrafo, ela parava, refletia e chamava as filhas.

Era um tempo em que mulher não dirigia automóvel, nem empresa alguma. Mulher, quase nenhuma, trabalhava fora. Eram poucas nas universidades e, num boteco tomando cerveja, nenhuma. Zero! Mulher não saía sozinha à noite, não ia a campo de futebol, não trocava pneu, não conseguia trocar uma lâmpada, nem abrir o pote de geleia. Mulher só comprava absorvente na farmácia, já embrulhado, pra não passar vergonha ali no balcão.

Nem mesmo nesses tempos de Google e pesquisas avançadas, consegui achar os livros de Alberto Campos que ela lia e nos chamava a atenção. Fazendo uma pesquisa profunda, desconfio até mesmo se seriam de Alberto Campos aqueles livros que ficavam em cima do criado mudo. Mas ela sempre citava seu nome e, quando chamava minhas irmãs, falava:

– Venham ver o que Alberto Campos está dizendo!

Ela ia contando o que estava escrito e acabara de ler. No futuro, a mulher ia dirigir automóvel! Não somente dirigir, mas veríamos também mulheres trabalhando como motorista de táxi. Segundo minha mãe, ele contava que, lá pelo ano 2000, a mulher ia ser totalmente independente. Ia trabalhar fora, ganhar o seu próprio dinheiro, tomar cerveja com as amigas no boteco, sair desacompanhada à noite, ir ao campo de futebol e até mesmo decidir sozinha que modelo de geladeira, de liquidificador ou de fogão comprar.

Minha mãe ficava muito assustada com aquelas palavras, mas não duvidava, em momento algum, daquilo que acabara de ler. Dizia para as minhas três irmãs que elas precisavam estudar muito, fazer faculdade, ganhar dinheiro, ser independentes para nunca precisar pedir dinheiro ao marido. Se não, estavam perdidas. Ao ler Alberto Campos, minha mãe, de repente, virou uma espécie de Beth Friedmam, meio Chiquinha Gonzaga.

Ela percebeu que não estava errada quando o meu tio rico voltou de uma turnê pela Europa, que incluiu Moscou e Stalingrado, quando São Petersburgo ainda se chamava

Stalingrado. Ele veio contando que viu, em Moscou, mulheres garis varrendo a Praça Vermelha, mulheres policiais na porta do Kremlin e mulheres dirigindo trens na estação Lubyanka do metrô.

Eram as palavras de Alberto Campos se concretizando. Ela não se espantou nem um pouco e disse, ao meu tio rico, que já previa isso desde que começou a ler aqueles livros. Hoje, sinceramente, gostaria que minha mãe estivesse aqui conosco, orgulhosa de ver suas três filhas – uma advogada, uma psicóloga e outra professora – além de um punhado de netas, todas elas jogando no ataque de um time que poderíamos chamar de Independente Futebol Clube.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

01. Com a expressão “**sexo frágil**”, presente no título, o texto estabelece uma relação de
- A) censura ao sentido comumente atribuído à expressão.
 - B) confirmação do sentido comumente atribuído à expressão.
 - C) enaltecimento do sentido comumente atribuído à expressão.
 - D) indiferença ao sentido comumente atribuído à expressão.
02. No texto, a reflexão sobre a mudança em torno do papel social da mulher é focalizada de modo
- A) figurado, com o apoio de metáforas encadeadas.
 - B) direto, com a explicitação de ponto de vista e de argumentos.
 - C) indireto, com a remissão a elementos descritivos e narrativos.
 - D) enigmático, com o auxílio de título esclarecedor.
03. Para evidenciar a comparação entre as mudanças da posição social ocupada pela mulher no contexto sociocultural dos séculos XX e XXI, o texto apoia-se, **necessariamente**, em
- A) referências a obras que contribuíram para a formação das mulheres.
 - B) reminiscências do passado associadas às atitudes da mãe do autor.
 - C) imagens do passado e do presente relacionadas à vida familiar do autor.
 - D) conquistas trabalhistas femininas que ocorreram no continente europeu.
04. Os dois últimos parágrafos do texto revelam
- A) o surgimento de expectativas novas.
 - B) a concretização de expectativas anunciadas.
 - C) a negação de expectativas futuras.
 - D) o apagamento de expectativas anunciadas.
05. No que se refere à linguagem, há, no texto, marcas da variedade
- A) formal, em discordância com o perfil do gênero discursivo.
 - B) informal, em desacordo com o perfil do gênero discursivo.
 - C) formal, como exigência do perfil do gênero discursivo.
 - D) informal, em consonância com o perfil do gênero discursivo.

06. Considere o trecho:

Minha mãe viveu num mundo que não é esse nosso em que vivemos hoje. Mãe de cinco filhos, **tinha** (1º) todos os dias a casa pra arrumar, os filhos pra cuidar, a roupa pra lavar, passar, o almoço pra fazer. Não **havia** (2º) leite em caixinha, arroz parboilizado ou feijão pré-cozido. Tinha de ferver o leite todos os dias porque senão azedava. Tinha que separar os marinheiros do arroz – para quem não sabe, marinheiro é aquele arroz com casca – e tinha que tirar as pedras do feijão. Para quem não sabe, o feijão não vinha limpinho como hoje, **vinha** (3º) cheio de pedras.

Em relação às formas verbais em destaque, é correto afirmar que

- A) o sujeito do primeiro verbo não se encontra explicitado no período.
- B) o sujeito do segundo verbo se encontra explicitado no período.
- C) o segundo e o terceiro verbos apresentam sujeito.
- D) o primeiro e o terceiro verbos não apresentam sujeito.

07. Considere o trecho

Ela não se espantou nem um pouco e **disse**, ao meu tio rico, que já **previa** isso desde que começou a ler aqueles livros. Hoje, sinceramente, **gostaria** que minha mãe estivesse aqui conosco [...].

Em relação às formas verbais em destaque, é correto afirmar:

- A) nem todas concordam com o mesmo sujeito; por isso, nem sempre se mantêm na terceira pessoa.
- B) todas concordam com o mesmo sujeito; por isso, sempre se mantêm na terceira pessoa do singular.
- C) todas se apresentam como núcleo de oração principal, em período composto por subordinação.
- D) nem todas apresentam objeto verbal, seja este desenvolvido em oração ou não.

08. Considere o trecho:

Para ler o livro da Baronesa F. Von Brackel, minha mãe sempre tinha uma faca ao lado (1º). Não que fosse um livro policial ou para se defender (2º). **Assim que** ela acabava uma página, pegava a faca para abrir a página seguinte, **que** vinha sempre colada (3º). Sem muito cuidado, ela metia a faca na *Filha do Diretor do Circo* e, depois de liberada, começava a ler (4º).

As afirmativas a seguir referem-se ao trecho.

I	A compreensão do segundo e do quarto períodos depende de informações explicitadas em períodos anteriores.
II	A compreensão do terceiro período não depende de informações explicitadas em períodos anteriores.
III	Os elementos linguísticos “ para ” e “ assim que ”, presentes, respectivamente, no primeiro e no terceiro períodos, encadeiam orações e estabelecem relações de sentido diferentes.
IV	O elemento linguístico “ que ”, presente no terceiro período, encadeia oração e não estabelece relação de sentido.

Das afirmativas, estão corretas

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) I e IV.
- D) I e III.

09. Considere o trecho:

Segundo minha mãe, (1ª) ele contava que, (2ª) lá pelo ano 2000, (3ª) a mulher ia ser totalmente independente.

Tomando-se como referência as convenções da norma padrão do português escrito no que concerne ao uso da vírgula, é correto afirmar que

- A) apenas a primeira é facultativa.
- B) apenas a terceira é obrigatória.
- C) apenas as duas últimas são facultativas.
- D) todas são obrigatórias.

10. Considere o trecho:

Ela não se espantou nem um pouco e disse, ao meu tio rico, **que (1)** já previa isso desde que começou a ler aqueles livros. Hoje, sinceramente, gostaria **que (2)** minha mãe estivesse aqui conosco, orgulhosa de ver suas três filhas – uma advogada, uma psicóloga e outra professora – além de um punhado de netas, todas elas jogando no ataque de um time **que (3)** poderíamos chamar de Independente Futebol Clube.

Em relação aos elementos linguísticos em destaque, é correto afirmar:

- A) o primeiro e o segundo elementos pertencem à mesma classe de palavra e não retomam informação anterior.
- B) o primeiro e o terceiro elementos pertencem à mesma classe de palavra e retomam informação anterior.
- C) o segundo e o terceiro elementos pertencem à mesma classe de palavra e retomam informação anterior.
- D) todos os elementos pertencem à mesma classe de palavra e não retomam informação anterior.

11. Vários autores têm limitado o objeto de estudo da didática (do grego “Didaskein”, ensinar e “teckne”, arte), centrando a atenção na atividade do professor. Para Libâneo, a Didática trata dos objetivos, das condições e dos meios de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógico-didáticos a objetivos sócio-políticos. O autor concebe, a Didática como um processo sócio-histórico que se manifesta por meios de diferentes tendências na história da Educação. Em relação a essas tendências, é correto afirmar:
- A) Na Didática tecnicista, acentua-se o formalismo didático por meio de planos elaborados segundo normas pré-fixadas, dirigidos ao alcance do produto previsto como resultado do processo de ensino.
 - B) Uma definição contemporânea da Didática deverá centrar-se no conjunto de regras e normas prescritivas visando à orientação do ensino e do estudo que potencialize o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.
 - C) Na Didática tradicional, a vinculação entre teoria e prática é acentuada e, nela, o professor torna-se mero executor de objetivos instrucionais, de estratégias de ensino e de avaliação.
 - D) O objeto de estudo da Didática Crítica é o planejamento e a instrumentalização do ensino voltado para a transformação dos estudantes em sujeitos críticos e participativos.
12. A Didática, como campo disciplinar, relaciona-se com outras disciplinas, possibilitando a compreensão dos complexos processos que se desenvolvem no cotidiano das escolas. A seguir, estão explicitadas duas perguntas que caracterizam os objetos de estudo de duas disciplinas que contribuem com o campo teórico da Didática.

I	De que forma os estudantes aprendem e se desenvolvem como personalidade integral?
II	De que forma a cultura, como objeto de estudo específico, ajuda a compreender os processos da escola?

As perguntas I e II estão relacionadas, respectivamente, aos objetos de estudo da

- A) Filosofia e da Antropologia.
 - B) Sociologia e da Psicologia.
 - C) Psicologia e da Antropologia.
 - D) Psicologia e da Epistemologia.
13. O Currículo e o Projeto Político Pedagógico (PPP) são dois instrumentos essenciais para o bom desempenho do estabelecimento escolar. O PPP confere à escola autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira e representa mais do que um documento, sendo um dos meios essenciais para viabilizar a escola democrática para todos com qualidade social. Considere as afirmações a seguir referentes ao currículo escolar e ao PPP.

I	As disciplinas científicas são o ponto de partida para se estruturar os projetos pedagógicos das escolas.
II	A incorporação das ideias de redes de conhecimento e de tessitura de conhecimentos em rede torna-se fundamental em face da multiplicidade e da complexidade das várias formas de conhecimentos presentes no currículo escolar.
III	O conhecimento escolar pode ser compreendido como e constituído por processos de transposição didática e de disciplinarização que transformam o conhecimento científico e demais práticas sociais de referência segundo os objetivos sociais de escolarização.
IV	O currículo deve ser organizado em percursos formativos individuais, de forma aberta e contextualizada, para respeitar as diversidades presentes na escola.

Das afirmações, estão corretas

- A) III e IV.
- B) I e II.
- C) I e IV.
- D) II e III.

14. A questão da formulação dos objetivos é uma preocupação da Didática. Nesse contexto, considere as afirmações a seguir que dizem respeito à categoria “objetivo” no planejamento de uma unidade didática.

I	Nos objetivos, estão explicitados os resultados a que os estudantes devem chegar no processo de aprendizagem.
II	Os objetivos devem estar pautados, essencialmente, na atividade que o professor deve desenvolver.
III	Os objetivos específicos são formulados a partir da análise de tarefas implícitas nos objetivos gerais.
IV	Os objetivos devem ter como foco os conteúdos procedimentais.

Das afirmações, estão corretas

- A) I e IV.**
B) I e III.
C) II e III.
D) II e IV.
15. O conteúdo (o que ensinar e o que aprender?) constitui o saber do qual o estudante deve se apropriar no contexto escolar. Os conteúdos representam os elementos da cultura universal pedagogicamente selecionados e organizados. Em relação aos conteúdos escolares, é correto afirmar:
- A) A escolha dos conteúdos de ensino deve levar em conta os conhecimentos sistematizados em disciplinas científicas em relação aos do cotidiano, que não apresentam nenhum tipo de sistematização.**
B) A função dos conteúdos conceituais é de natureza cognitiva, e sua aprendizagem deve estar voltada para a assimilação de conceitos a serem usados posteriormente na formação de procedimentos.
C) Na perspectiva da aprendizagem significativa de Ausubel, os conteúdos se organizam como uma hierarquia conceitual na qual os conceitos se relacionam de forma não arbitrária.
D) Os conteúdos devem ser organizados, sempre, do específico para o geral, ou seja, do simples para o mais complexo, conforme prevê princípio da pertinência dos conteúdos.
16. O método (como ensinar) constitui o sistema de ações que regula a atividade do professor e dos estudantes, em função dos objetivos definidos. O domínio dos fundamentos para a escolha dos métodos de ensino é parte do conhecimento profissional docente a fim de que o professor possa contribuir com a aprendizagem de qualidade social. Em relação aos métodos de ensino, é correto afirmar:
- A) O conteúdo também determina o método, pois é a base informativa concreta para atingir os objetivos. No entanto, o método pode ser um conteúdo quando é objeto de assimilação ativa dos conteúdos.**
B) O método de ensino, calcado em cinco passos formais (preparação, apresentação, comparação, assimilação, generalização e aplicação) corresponde à vertente do ensino baseado no construtivismo piagetiano.
C) Os métodos de ensino devem ser selecionados de tal forma a garantir a mesma rotina pedagógica na sala de aula.
D) A escolha dos métodos de ensino deve ser independente dos conteúdos específicos e das peculiaridades das disciplinas.

17. Uma professora decide organizar uma sequência de atividades didáticas para o ensino de um conteúdo, tomando como pressupostos as contribuições de L. S. Vygotsky. Uma análise do plano da sequência didática permitiu fazer as seguintes constatações:

I	Estimula-se o uso da linguagem como expressão do pensamento que é essencial para o desenvolvimento dos estudantes.
II	As atividades se fundamentam nos níveis de desenvolvimento dos estudantes como pré-requisitos para aprender.
III	Utilizam-se atividades que estimulam as interações comunicativas entre os estudantes, com destaque para os métodos de trabalho em grupo durante todo o processo de aprendizagem.
IV	As atividades integram as dimensões cognitivas e afetivas da personalidade dos estudantes.

As constatações coerentes com a teoria de Vygotsky estão presentes nos itens

- A) I e III. C) II e III.
B) I e IV. D) II e IV.

18. A escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, às disciplinas, às tarefas e à sociedade. Por isso, tornam-se imprescindíveis, para o professor e para a equipe escolar, o conhecimento e o compromisso em relação à formação de valores e atitudes. Nesse contexto, considere as afirmações a seguir relativas aos valores e às atitudes como elementos do conteúdo.

I	A informação é o fator mais importante na formação das atitudes.
II	As atitudes se referem a regras e padrões de condutas, como a disposição para se comportar de modo consistente. Os valores (dimensão afetiva) referem-se ao grau de internalização dos princípios que orientam a norma.
III	Os procedimentos coercitivos são, de forma geral, as melhores estratégias para a formação de normas de condutas e de valores.
IV	As atitudes e os valores são formados, do ponto de vista metodológico, diferentemente de como são assimilados os conhecimentos conceituais e os procedimentais.

Das afirmações, estão corretas

- A) II e IV.
B) I e II.
C) III e IV.
D) I e III.

19. A avaliação é uma categoria da didática que tem várias funções no processo de ensino-aprendizagem. Ela permite verificar até que ponto o ensino tem alcançado suas metas, possibilitando a mudança e a correção dos rumos durante o processo. A avaliação da aprendizagem está associada às diferentes tendências pedagógicas ou às escolas como expressões histórico-culturais da educação. A seguir, são descritas as características de dois tipos de avaliações identificadas como I e II.

I	Avalia-se um dado tipo de competência individual do estudante – a avaliação é feita por meio de testes objetivos elaborados a partir dos objetivos pretendidos.
II	Avalia-se em relação a “aprender a aprender” e ao comportamento do estudante, e utiliza-se a autoavaliação.

Os tipos de avaliações I e II associam-se, respectivamente, à

- A) Escola Nova e Escola Humanista.
B) Escola Construtivista e Escola Tradicional.
C) Escola Crítico Social dos Conteúdos e Escola Renovada.
D) Escola Tecnicista e Escola Nova.

20. A tarefa de planejar é uma ação pedagógica essencial ao processo de ensino e à atividade dos professores da Educação Básica. Em relação ao planejamento de ensino, considere as afirmações a seguir.

I	Na perspectiva crítica, o planejamento do ensino deve se centrar no processo técnico de definição dos objetivos, do conteúdo programático, dos procedimentos de ensino e da avaliação.
II	O planejamento participativo caracteriza-se pela busca da integração efetiva entre escola e realidade social, primando pelo inter-relacionamento entre teoria e prática.
III	O planejamento de ensino supõe, como um momento inicial, o diagnóstico adequado da realidade concreta dos estudantes, elaborado de forma consciente.
IV	O planejamento, como processo de reflexão para tomar decisões, é provisório, enquanto o plano, que contém as atividades de ensino, é permanente.

Das afirmações, estão corretas

- A) I e IV.
- B) II e III.
- C) I e III.
- D) II e IV.

Leia o texto 1 a seguir e responda as perguntas de 21 a 24.

Texto 1



Disponível em: <<http://www.comics.wombania.com/2013/02/english-as-a-second-language/>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

21. Os erros na redação de Fraz ocorreram porque
- A) os termos utilizados estavam na forma culta da língua inglesa.
 - B) os elementos textuais haviam deixado seu texto coeso.
 - C) os vocábulos apresentavam escrita parecida com a pronúncia.
 - D) os itens lexicais de seus parágrafos estavam bem escritos.
22. As palavras "*its*", "*there*" e "*too*" exercem, no texto, respectivamente, as funções de:
- A) conjunção, preposição e preposição.
 - B) pronome, advérbio e advérbio.
 - C) pronome, pronome e advérbio.
 - D) preposição, conjunção e conjunção.
23. Uma opção para substituir "*instead of*" sem alterar o sentido do enunciado em que se encontra é
- A) *alternately*.
 - B) *rather than*.
 - C) *equivalent to*.
 - D) *preferably*.
24. A resposta do pai, no último quadrinho, revela que ele
- A) não entende a escrita de Fraz.
 - B) não compreende a estrutura da língua inglesa.
 - C) não percebe o significado da redação do filho.
 - D) não sabe ler em língua inglesa.

Leia o texto 2 e responda as questões de 25 a 29.

Texto 2

Ways of saying 'darling' in the UK

By Ellie Buchdahl

13 February 2015 - 10:52

How do you say 'darling' in your language? Education UK's Ellie Buchdahl looks at the many variations of the word in British English in the run-up to Valentine's Day on 14 February.

English is the rag rug of languages. It is not elaborate, it is not tidy, its grammar twists and turns and ties itself in knots, and yet it is crammed with colourful offcuts of every other language – and this is exactly what makes it both exceptionally beautiful and thoroughly practical.

Take, for example, the word 'darling' – or rather, the words in the plural. According to the

University of Glasgow's Historical Thesaurus,

which went online for the first time a month ago, there are 103 'darlings' in the English language, ranging from 'bagpudding' to 'heart-root' to the delectable 'pomewater of my eye'.

Of course, in the multicultural hubbub that is the UK, this list is considerably longer, as people from faiths and backgrounds across the world toss the term of endearment around their day-to-day British lives.

Each 'darling' is a window into the type of person the speaker is, the part of the UK they live in and their cultural background – and, of course, where they are at in the relationship with the 'darling' they are addressing.

To celebrate Valentine's Day, let's take a look at all the ins and outs of loves and darlings – the British English way.

Friendly darlings

Sweetie, love, hun, darl

In parts of the UK, epithets such as 'love', 'chuck' and 'duck' are handed out liberally to everyone you meet, from best friends to bus drivers. Likewise, 'sweetie' and 'hun' are almost ubiquitous among some southern speakers of English (stereotypically those from upper-middle-class backgrounds), while 'hen' is used just as often as a friendly word for 'darling' as it is for a feathered animal one might find in a coop.

A caveat: 'Love', 'sweetie' and the like are not regarded as traditionally 'masculine' – and while an adult male might call a child or a woman 'love', more 'blokey' terms are preferred. Naturally, English has a whole host of terms for this too – pal, mate, chum, cocky, bro, dude...



Image © Doug Wheller

Fonte: Disponível em: <<http://www.britishcouncil.org/blog/ways-saying-darling-uk>>. Acesso em: 14 fev. 2015. [Adaptado]

25. De acordo com Ellie Buchdahl, a língua inglesa possui

- A) uma estrutura organizada e elaborada.
- B) variações na forma plural dos substantivos.
- C) uma gramática normativa clara e prática.
- D) palavras provenientes de diferentes línguas.

26. Segundo o texto, o University of Glasgow's Historical Thesaurus apresenta
- A) antônimos contemporâneos para a palavra "*heart-root*".
 - B) sinônimos possíveis para a palavra "*darling*".
 - C) pronúncias das palavras de diferentes partes do Reino Unido.
 - D) grafias de palavras utilizadas no inglês britânico.
27. De acordo com o texto, no Reino Unido,
- A) os termos "*love*" e "*sweetie*" são usados tradicionalmente em contexto masculino.
 - B) as palavras "*sweetie*" e "*hun*" são usadas por algumas pessoas das classes mais baixas.
 - C) a palavra "*hen*" pode ser utilizada tanto para uma pessoa quanto para uma ave.
 - D) o termo "*chum*" pode ser utilizado para se referir tanto a homens quanto a mulheres.
28. Levando-se em consideração o contexto, um sinônimo para o termo "*caveat*", presente no último parágrafo, é
- A) *advice*.
 - B) *example*.
 - C) *sign*.
 - D) *command*.
29. No segundo parágrafo, o pronome "*which*" em "[...] *which went online for the first time a month ago*", refere-se a
- A) *bagpudding*.
 - B) *example*.
 - C) *darling*.
 - D) *thesaurus*.

Responda as questões de 30 a 35, de acordo com o texto abaixo.

Texto 3

Put Working Memory to Work in Learning

FEBRUARY 12, 2015

Working memory involves the conscious processing and managing of information required to carry out complex cognitive tasks such as learning, reasoning, and comprehension. It has been described as the brain's conductor. Memory has long been viewed as a key aspect of learning, but as the emphasis in educational standards has shifted away from rote memorization and toward the knowledge and skills needed to process new information, working memory is increasingly taking center stage.



There is an explosion of research today with the aim of understanding how this important function works and how to enhance it. However, the term working memory was first used more than 50 years ago to describe the role of recall in planning and carrying out behavior. In the

1970s and '80s, British psychologist Alan Baddeley and colleagues developed a model of working memory that brings together how the brain accepts sensory input, processes both visual-spatial and verbal data, and accesses long-term memory; and how all of that input is processed by a function they referred to as central executive.

Working Memory in the Brain

Central executive monitors and coordinates input and decides which information we will focus our attention on. As with other cognitive processes that power executive function, the home base of working memory is in the prefrontal cortex. Researchers have detected increased activation in this area at the front of the brain when people are involved in thinking and problem solving that engages working memory.

Other areas of the brain that support working memory are the hippocampus, which is involved in long-term memory storage and spatial orientation, and Broca's area, located on the left side of the frontal lobes and involved in language processing and verbal fluency.

Working memory is involved in a variety of learning and daily living tasks, such as reading, problem solving, and navigation. As such, it is sometimes referred to as the "brain's workhorse." In fact, Tracy and Ross Alloway, in their book *The Working Memory: Train Your Brain to Function Stronger, Smarter, Faster*, contend that working memory is a better predictor than IQ of how well students will perform academically: "IQ is what you know. Working memory is what you can do with what you know" (p. 16).

Thus, working memory is a key cognitive skill for students and their teachers. As an educator, you know well how you must be able to maintain the mental skillfulness and agility to process many variables in everyday teaching practice, such as students' prior knowledge, the primary purpose and goal of a lesson, sequence of learning activities, time constraints, interruptions throughout the school day, and on and on.

Students activate their working memory as they figure out the meaning of new words they encounter while reading, and as they decide which mathematical functions they will need to apply to a problem that their teacher has just jotted on the whiteboard.

Fonte: Disponível em: <<http://www.edutopia.org/blog/put-working-memory-to-work-donna-wilson-marcus-conyers>>. Acesso em: 14 fev. 2015. [Adaptado]

30. Segundo o texto, pesquisas recentes acerca da memória de trabalho pretendem

- A)** descrever seu papel no cérebro e no processo de memória de curto prazo.
- B)** investigar sua influência no desempenho escolar das crianças.
- C)** compreender sua atuação e aprimorar seu funcionamento.
- D)** entender seu mecanismo para ajudar a desenvolver padrões educacionais.

31. De acordo com o texto, a função do "*central executive*" é

- A)** acessar as áreas cerebrais relacionadas à capacidade motora.
- B)** captar impulsos cerebrais relacionados às atividades vocacionais.
- C)** armazenar as memórias de longo prazo e as orientações de espaço.
- D)** determinar as informações nas quais concentraremos nossa atenção.

32. Segundo o texto, os alunos ativam a memória de trabalho ao

- A)** praticar a lição aprendida através de repetição.
- B)** escrever problemas matemáticos no quadro branco.
- C)** entender o significado de novas palavras enquanto leem.
- D)** fazer testes de medição de quociente de inteligência.

33. Os marcadores discursivos "*such as*", "*in fact*" e "*thus*" presentes no texto expressam, respectivamente:
- A) causa, sequência e contraste.
 - B) contradição, condição e adição.
 - C) exemplificação, ênfase e consequência.
 - D) explicação, comparação e conclusão.
34. Um exemplo de palavra do texto formada por prefixação é
- A) *long-term*.
 - B) *prefrontal*.
 - C) *skillfulness*.
 - D) *whiteboard*.
35. No trecho "[...] *the conscious processing and managing of information*", as palavras "*processing*" e "*managing*" são classificadas como
- A) substantivos.
 - B) adjetivos.
 - C) verbos no infinitivo.
 - D) verbos no gerúndio.